

possibilitar o alcance de um novo patamar de integridade, integração e inteireza.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1025>

RITUAIS DE DESPEDIDAS E O MANEJO DO LUTO NO HOSPITAL – PROGRAMA DE CUIDADOS ESPECIAIS AO ÓBITO

H Chiattonne, HA Teixeira, M Vasques, L Izzo, A Lorandi, L Caldeira, AP Rodrigues, MF Gatti

Hospital Samaritano Higienópolis, Higienópolis, SP, Brasil

Embora a morte seja um processo natural do ciclo vital, a perda de uma pessoa amada é considerada uma das experiências mais desorganizadoras que o ser humano pode vivenciar (Franco, 2010). No contexto hospitalar, o enfrentamento de situações emergenciais e morte tornam-se parte da rotina para o Psicólogo Hospitalar, evidenciando uma ampliação de atuação do trabalho deste profissional (Chiattonne, 2011). Este trabalho tem como objetivo referenciar os efeitos terapêuticos dos rituais de despedidas e o cuidado psicológico no contexto hospitalar. A partir dos dados obtidos neste estudo pode-se pensar que são diversas as formas de rituais e despedidas, pois o luto é determinado pelos padrões de relacionamentos e vínculos afetivos familiares anteriores a morte. Em nosso hospital, o psicólogo integra a equipe de saúde; com olhar diferenciado e escuta atenta, validando sua história de vida, colocando-se na posição de mediador e catalisador das relações interprofissionais. Possibilitamos e estimulamos a realização de rituais de despedidas no contexto hospitalar, favorecendo a compreensão da morte como processo natural da vida e elaboração do luto, sendo uma medida preventiva aos transtornos psíquicos. Em nossa rotina, consideramos os rituais de despedida como um método para orientar o adoecido e a família. São propiciados pedidos de perdão, formas de agradecimentos, desfechos e a resignificação de temas e questões que possam estar pendentes nas relações sociais do paciente. Em situações de gravidade clínica do paciente, intensificamos os atendimentos psicológicos, abrindo possibilidades para alívio da dor, minimizando angústias, dissolvendo sentimento de culpa e remorso que se relacionam ao processo de luto. O Programa de Cuidados Especiais ao Óbito é realizado desde a constatação de esgotamento terapêutico, até o momento do óbito onde favorecemos a despedida de familiares no leito, desejos do paciente expressos durante sua vida, visitas religiosas, sendo favorável para elaboração do luto. No período de janeiro a julho de 2022, o Programa abrangeu 140 óbitos, possibilitando o atendimento psicológico a 495 familiares e acompanhantes. Em nosso hospital, também realizamos acompanhamento com familiares pós óbito, em modelo de posvenção, onde a família retorna ao hospital e é realizado um atendimento a fim de orientar e apoiar o investimento afetivo em novas atividades e apoio social, minimizando o impacto das perdas. O Serviço de Psicologia é colocado como referência, oferecendo um espaço que contemple acolhimento, escuta e trabalho dos sentimentos despertados. Por meio dos rituais, em contextos que envolvem o

perdão, os pacientes expressam a vontade de compreender sobre o bem-estar dos que ficarão após sua partida e de se sentirem acompanhados pela família. Observamos uma melhora na sensação de impotência e culpa, de poder aprender com o processo e o apreço de participar de um momento belo e significativo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1026>

O PSICÓLOGO NO PRONTO SOCORRO E AS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL PÓS PANDEMIA

HBC Chiattonne, RC Rocha, JC Pires, LND Rego, LPL Maizza, ER Sousa, AT Ribeiro, BAD Santos, GVD Santos, LDT Claro

Hospital São Luiz Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Embora os transtornos depressivos e de ansiedade, bem como os casos de TEPT já se constituíssem como endêmicos no Brasil, com a pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID 19), o aumento de casos foi exponencial. Na fase inicial da pandemia na China (2020), houve um aumento de 50% de pacientes apresentando sintomas moderados a severos de ansiedade, depressão e estresse. No início de maio de 2020, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, 48% dos psiquiatras apontavam um aumento de cerca de 25% no número de consultas, sendo que 89% desses pacientes com diagnóstico prévio apresentavam sintomas agravados. Este trabalho tem como objetivo apresentar o aumento da incidência de pacientes atendidos com queixas psicológicas nas unidades de pronto atendimento (Pronto Socorro) e os esforços emergenciais em nível de gestão e acompanhamento psicológico da nova realidade no Hospital Geral, referenciada como 4ª onda da pandemia Covid 19. Os dados coletados referem-se ao período de janeiro a julho de 2021, comparando-se ao ano de 2022, tendo sido avaliados 772 pacientes. A partir de avaliação psicológica clínica e levantamento de prontuários de atendimentos psicológicos no Pronto Socorro Adulto, comparando-se os anos de 2021 e 2022, constatou-se um aumento médio de 27,5% pacientes no período, com prevalência de sintomas que incluíam mal estar súbito e sensações de perigo recorrentes e imprevisíveis, incapacidade de relaxar, sensações de sufocamento, dor torácica, distorções cognitivas e intensa angústia de morte. História de doenças psiquiátricas diagnosticadas; perdas financeiras advindas da pandemia; temor aumentado e exacerbado de ser infectado pelo vírus, adoecer e morrer; luto patológico (pela perda de familiares e amigos); sobrecarga e fadiga; estresse; má qualidade do sono; desesperança; comportamentos evitativos e irritabilidade também constituíram os achados clínicos. A sistematização da presença do Psicólogo como profissional de referência no Pronto Socorro, foi fator fundamental para o melhor cuidado e encaminhamento seguro dos casos. Entender como se apresentou a pandemia em termos de estágios de evolução do problema foi fundamental para nos preparar para o implemento de estratégias de controle. Passamos a avaliar a situação crítica como momentos encadeados e progressivos, o